

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Na Assembleia Barcelense,
o nosso estimado Director,
Rev. Alberto da Rocha Martins,
pronunciou uma brilhantíssima Conferência
sobre o Infante D. Henrique

A actual Direcção da Assembleia Barcelense, como oportunamente noticiamos e para reatar uma velha tradição, resolveu promover um ciclo de conferências.

Em continuação desse programa, no pretérito sábado, no Salão Nobre da Assembleia Barcelense, o nosso estimado Director, Reverendo Alberto da Rocha Martins, realizou a sua anunciada conferência.

A Conferência, integrada nas comemorações do Infante D. Henrique e subordinada ao tema «Um sonho... Uma vida... Uma presença», dada a categoria do orador, distinto escritor e jornalista, era aguardada com o mais vivo interesse.



Rev. Alberto da Rocha Martins

Assim, na noite de sábado, o vasto Salão Nobre da Assembleia Barcelense registou a presença dum escol, e do melhor, da sociedade barcelense.

Realmente nessa noite, na Assembleia Barcelense, não faltaram os barcelenses que tanto se dedicam aos problemas da cultura e do espírito, como o Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Dr. Pais de Vilasboas, Dr. Aires Duarte e Antero de Faria e muitas outras pessoas de destaque do meio barcelense, a quem os mesmos problemas não lhes são indiferentes, entre os quais médicos e advogados muito distintos, Rev. Prior, Director e alguns professores da Escola Técnica, Director do Externato D. António Barroso, professores do ensino secundário e elevado número de distintas senhoras da nossa cidade.

(Continua na página 2)

Unidade Nacional

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

A união faz a força, foi sempre assim. Uma nação unida é uma nação forte. Tudo que se faça para adquirir, ou manter essa unidade, nunca é demais.

Há ideais, psicologias e temperamentos diferentes, mas há alguma coisa comum a todos os habitantes dum país, é o amor sagrado e eterno à terra que lhe serviu de berço, onde pela primeira vez os seus olhos despertaram à luz do dia, onde derramaram as primeiras lágrimas e os seus lábios se entreabriram nos seus primeiros sorrisos. Enfim, onde o seu ser despertou para as alegrias da vida.

Tudo que existe nesse torrão bendito é objecto dum intenso amor, por mais simples e modesto que seja — as flores que cultivamos, os nossos companheiros de infância, o canto das avezinhas, o suave murmúreo das águas — vive sempre na nossa alma.

O torrão natal está tão arraigado no nosso coração de portugueses que muitos dos nossos compatriotas que emigram, depois de decorridos muitos anos, sabe Deus de que trabalhos e canseiras, sentindo aproximar-se o término da existência, regressam à sua terra para que o mesmo torrão que lhes serviu de berço, sirva igualmente de sepultura.

Saibamos aproveitar estas e outras qualidades, tão características nossas, como resignação, amor ao trabalho e espírito de sacrifício para, todos bem unidos, procurarmos engrandecer a Pátria, amando-a cada vez mais. Tenhamos sempre bem presente que ela necessita de todos os seus filhos e que todos não são demais para a fazer prosperar e para a defender.

Esqueçamos, portanto, todas as desinteligências, todos os amos e permaneçamos sempre unidos, guiados pela chama sempre bendita do amor à Pátria. Só assim poderemos manter intacta e livre a terra que nos serviu de berço e que, tendo sido muito pequenina, os nossos gloriosos antepassados, em lutas bem desiguais e com o sacrifício da própria vida, a ampliaram e estenderam por todos os continentes.

Esta herança que nos foi transmitida e que tantos sacrifícios foram necessários para a adquirir, é um dever sagrado conservá-la para a podermos ceder intacta e ampliada, se for possível, aos nossos filhos. E será possível cumprir este sacro dever se nos conservarmos desunidos?

Não. O inimigo está vigilante e, ao menor sinal que dermos de fraqueza, pode apoderar-se dela e perdê-la-emos para sempre.

Então, sobre nós cairá a maldição daqueles que tanto sofreram para nos tornar a vida mais feliz e para sermos livres.

Porquê odiarmo-nos, para quê vivermos em permanente sobressalto, vítimas de constantes intrigas, quando podíamos viver tranquilamente e felizes, auxiliando-nos mutuamente como verdadeiros irmãos, pertencentes à mesma família, à Família Portuguesa?

Ponhamos de parte todos os ressentimentos, transija-se de parte a parte até onde o permita a nossa dignidade e haja paz e concórdia para que Portugal possa continuar a merecer o respeito de todos os outros povos e, entregues ao fiel cumprimento dos nossos deveres no exercício das nossas profissões, sem qualquer outra preocupação, possamos, tornar Portugal cada vez maior e melhor, ou seja promover o progresso material e espiritual da nossa tão querida Pátria.

Isto, porém, só se poderá conseguir pela união de todos os portugueses, embora espalhados por todo o Mundo. Mas unir não é fundir. Se há interesses comuns que levam à união, também há ideias e crenças que não será necessário sacrificar.

(Continua na página 2)

Barcelinhos em festa

Visita Pastoral; Bênção do novo Cruzeiro Paroquial; Inauguração das obras de restauro da Igreja; Homenagem a dois grandes beneméritos

No passado domingo, dia 12 do corrente, Barcelinhos, para receber a visita de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar da Arquidiocese, esteve em festa.

De manhã, na Igreja Paroquial, houve a conclusão do tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus e de preparação para a Visita Pastoral sendo orador o Rev. Dr. Carvalho Arieiro, distinto Professor do Seminário de Braga e a Comunhão Solene de 67 crianças.

De tarde, pelas 16 horas, recebeu, em Visita Pastoral, o Senhor Bispo Auxiliar.

Sua Excelência Reverendíssima, foi aguardado no Largo do Tanque pelos Snrs.: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal; Padre Abílio Mariz de Faria, pároco da freguesia; José Pimenta do Vale, António Alves Torres e António Moreira, da Junta de Freguesia; António Maia da Silva, Presidente da Comissão Paroquial da U. N.; Padre Rodrigo Alves Novais e Padre Alfredo Rocha, respectivamente Arcipreste e Prior de Barcelos; Tenente José Almeida Santos, Comandante da G. N. R.; numerosos sacerdotes; vereadores Dr. Adélio Campos, Dr. Armando do Vale Miranda e Luís Vieira; Bombeiros de Barcelinhos; Grupos Desportivos e Recreativos com os seus estandartes; numerosas Senhoras; Cruzadas; organismos da Acção Católica; Confrarias e Associações de Piedade; Escuteiros e numerosas pessoas, entre as quais, recorda-nos ter visto, os Snrs.:

Dr. João Beleza de Almeida Ferraz; Dr. José Gualberto de Sá Carneiro; Dr. José da Graça Faria Júnior; Dr. José Barreto de Faria; Engenheiro D. Luís de Noronha e Távora; Dr. José António Pereira Machado; Engenheiro Rodrigo Faria Pereira; Engenheiro Mário Pinho Ferreira Azevedo; Dr. José António Maciel Beleza Ferraz; Ramiro Ribeiro, Vice-Cônsul; Comandante António A. Veloso Araújo; Fernando da

Exílio do país sem nome

Até eles se fiavam
do que a vida teria para mim
— e andava na pátria deles
comia na mesa deles
e andava como eles.

Até que um dia,
eu e eles nos cansámos da comédia...
E antes que me viessem pedir contas
eu próprio me fugi para o
Exílio do país sem nome.

A. Filipe

Unidade Nacional

(Continuação da página 1)

Para haver unidade nacional é indispensável respeitar as ideias dos outros, desde que sejam sãs, para que eles respeitem as nossas; que ao ódio não se responda com o ódio, se não este nunca acaba; que as atenções e benefícios sejam dispensados a quem se torne digno deles e, finalmente, devemos antes perdoar do que condenar, visto ser mais fácil governar os povos com o coração do que com a espada.

P. S. — O meu último artigo — «A imprensa alavanca do progresso» — foi vítima de duas importantes gralhas: onde está por ignorância dos espiritos, deve ler-se por ignorância dos copistas e onde está a ciência torna-a, deve ler-se a ciência torna-se.

Costa Fernandes; Augusto Faria Figueiredo; António Gomes de Faria; José Gomes de Sousa, Comandante João José de Miranda, Rodrigo Pereira e Prof. Fernando Antas.

Após os cumprimentos e depois de se paramentar, o Senhor D. Francisco Maria da Silva dirigiu-se, em cortejo para o Largo da Igreja onde benzeu o novo Cruzeiro Paroquial e finda esta cerimónia, encaminhou-se para a Igreja Paroquial.

Aí, depois das cerimónias rituais da visita, procedeu ao exame catequístico das crianças e administrou o Santo Crisma a 227 meninos e meninas.

Foram padrinhos desta cerimónia o Snr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e a Senhora D. Ana do Carmo Machado Maciel Beza Ferraz e estiveram às primeiras Lavandas os Snrs.: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. João de Almeida Beza Ferraz e Dr. José da Graça Faria Júnior e às segundas Lavandas os Snrs.: Engenheiro D. Luís Noronha e Távora, Tenente José Almeida Santos e José Pimenta do Vale, Presidente da Junta de Freguesia.

Seguiu-se a costumada visita à Igreja, altares, pia baptismal, alfaias e objectos de culto, tendo encontrado tudo na melhor ordem.

Acabadas as solenes cerimónias na Igreja, o Senhor Bispo Auxiliar, acompanhado pelo zeloso e activo pároco de Barcelinhos, pelas autoridades civis, eclesiásticas e militares e por numerosos convidados, dirigiu-se ao edificio da Residência Paroquial para descer uma lápide de homenagem a dois ilustres barcelinenses, grandes beneméritos da freguesia, os Snrs. Dr. Francisco de Sá Carneiro e Engenheiro Henrique de Sá Carneiro.

Todos os presentes se associaram a tão justa homenagem com calorosas salvas de palmas.

Na sala de jantar da Residência Paroquial foi então servido um finissimo e primoroso «copo de água», fornecido pela conhecida e conceituada Confeitaria e Pastelaria «Colonial», desta cidade.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, tomou a presidência, ladeado à direita pelos Snrs.: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. José Gualberto

de Sá Carneiro, em representação da illustre familia barcelinense «Chaves Marques de Sá Carneiro» e José Pimenta do Vale e à esquerda pela Snr.^a D. Ana do Carmo Maciel Beza Ferraz, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo e pelos Snrs.: Doutor João Beza de Almeida Ferraz, Intendente da Pecuária de Braga e Tenente Almeida Santos, Comandante da G. N. R.

Aos brindes, o Rev. Abílio Mariz de Faria, depois de salientar que o bom povo de Barcelinhos, onde «gravitam as mais típicas e fecundas virtudes cristãs», vivia, nesse dia, um dos maiores acontecimentos da sua história, saudou o Senhor Bispo Auxiliar e teve também palavras de muito respeito e profunda veneração para o Senhor Arcebispo Primaz.

Agradeceu a honrosa presença do Senhor Presidente da Câmara e doutros convidados. Referiu-se às obras da Igreja, à pavimentação do adro e urbanização do terreno circunvizinho, ao Cruzeiro Paroquial, às alfaias do culto que se adquiriram e que se repararam para acentuar que, em tudo isso, já se gastaram aproximadamente 150 contos, por oferta generosa e voluntária da freguesia.

Exaltou a generosa oferta dos ilustres barcelinenses — Dr. Francisco Sá Carneiro e Eng.^o Henrique Sá Carneiro, e recordou seus saudosos pais — o Conselheiro Sá Carneiro e Ex.^{ma} esposa, grandes beneméritos da freguesia e a quem se deve a instituição do Pão dos Pobres de Santo António que ainda hoje se distribui.

Por fim, na pessoa do Senhor Dr. José Gualberto de Sá Carneiro que ali estava em representação dos seus doutos irmãos, o Rev. Mariz de Faria, em nome do povo barcelinense, testemunhou-lhe uma homenagem sincera de louvor e gratidão.

O Snr. José Pimenta do Vale, como Presidente da Junta, agradeceu a presença das Ex.^{mas} Autoridades civis, eclesiásticas e militares, saudou o Senhor Bispo Auxiliar, e os Snrs. Presidente da Câmara, Pároco da Freguesia e a Família Sá Carneiro, dizendo que para obras levadas a efeito pela Junta — Cruzeiro Paroquial e urbanização do Largo da Igreja — contribuíram em grande parte as últimas Câmaras.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria do Carmo Vale Frias.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pinto Rosa Serra Santos e os Snrs. Tenente José Carlos Mesquita Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha e António do Vale Frias.

Sábado — O menino Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Domingo — O Snr. tenente António Macedo Martins Lima e o menino António José Oliveira da Quinta.

Segunda feira — O Sr. Manuel Joselino da Silveira Oliveira.

Terça feira — A menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto.

Quarta feira — A Sr.^a D. Maria Olinda Duarte Sousa, o Snr. Alvaro Fernandes Coelho e a menina Irene da Conceição Gonçalves de Carvalho.

«Os Antónios do Norte»

Os «Antónios do Norte» celebram todos os anos a festa de Santo António, patrono do Grupo Onomástico, oferecendo um Bodo aos Pobres e distribuindo vários donativos. Para os pobres protegidos pelo nosso Jornal enviaram-nos cinquenta escudos.

Muito obrigado em nome dos pobrezinhos.

Ensino liceal

No liceu de Pedro Nunes, Lisboa, o menino Joaquim Francisco Pais de Vilas Boas, filho do nosso distinto colaborador Snr. Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, transitou, com boa classificação, do 4.^o para o 5.^o ano.

Os nossos parabéns ao distinto estudante e a seus pais.

O Snr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, saudou o Senhor Bispo Auxiliar e agradeceu as homenagens prestadas a seus irmãos e o Snr. Presidente da Câmara, depois de apresentar os seus melhores cumprimentos ao Senhor D. Francisco Maria da Silva, e saudar o pároco de Barcelinhos e outras pessoas presentes, prometeu auxiliar a freguesia onde viveu a maior parte da sua mocidade.

Por fim e para encerrar os brindes, Sua Excelência Reverendíssima disse estar encantado com tudo o que viu e ouviu, felicitou o zeloso pároco da freguesia e agradeceu as amáveis palavras que todos os oradores lhe dispensaram.

Todos os oradores foram distinguidos com calorosas salvas de palmas.

Jornal de Barcelos felicita todos os barcelinenses, e em especial o Rev. Pároco, Junta de Freguesia e Comissão Fabricqueira, pelos grandes melhoramentos inaugurados e pela solenidade e brilhantismo como decorreram a Visita Pastoral e a homenagem de gratidão aos dois ilustres barcelinenses.

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.^o — BARCELLOS

A Conferência do nosso Director

(Continuação da página 1)

A pedido da Direcção da Assembleia Barcelense, fez a apresentação do Conferente, o nosso estimado amigo Snr. Professor Doutor Nunes de Oliveira.

O illustre barcelense principiou por dizer que ficou surpreendido com o convite, mas disse também que aceitou essa incumbência com muito agrado porque tem pelo Rev. Alberto da Rocha Martins a maior estima e admiração.

Fez, seguidamente, um rasgado elogio do nosso querido Director a quem o prende uma sólida amizade.

Disse ainda que pelo contacto que tem tido nestes últimos anos com o Rev. Alberto da Rocha Martins conhece bem o seu valor intelectual que muito aprecia e admira.

Felicitou a direcção da Assembleia Barcelense por não deixar de se interessar pelos problemas do espírito e da cultura e ao dar a palavra ao illustre orador da noite, disse ter a certeza que todos os presentes iriam ouvir com muito agrado uma bela Conferência.

O Rev. Alberto da Rocha Martins antes de principiar a sua Conferência, agradeceu as palavras amigas do Professor Doutor Nunes de Oliveira e disse que o exagero do seu elogio colocava-o de veras embaraçado, ante auditório tão distinto e selecto.

E após este agradecimento começou a leitura da sua importante conferência sobre a vida do Infante D. Henrique, subordinada ao tema «Um sonho... Uma vida... Uma presença...».

O Snr. Padre Alberto da Rocha Martins, durante trinta e cinco minutos, deliciou o auditório, ao analisar os vários aspectos da vida e actividades do grande Português, personalidade forte e gloriosa da História Pátria e do Mundo, em sínteses magníficas de história, numa bela e agradável dicção e com um grande brilho literário.

Eis como o nosso estimado e illustre Director concluiu a sua notável conferência:

MEUS SENHORES:

Quem escreveu, com o seu esforço pessoal, páginas luminosas da História, abrindo caminhos nunca andados e possibilitando um horizonte desconhecido; quem iluminou uma época, fundando, dirigindo e alimentando uma Escola, de onde, em arrancadas de heroísmo, em busca de novos mundos, partiriam homens cheios de ideal e dominados intimamente pelo anelo de dilatar a Fé e o Império; quem fez da sua vida um poema florido de inteira doação, tudo sacrificando, prazeres legítimos e descanso justo; quem deixou cegar os olhos para tudo que não fosse a glória de Deus e de Portugal; quem ajoelhou, em atitude cavalheiresca de misticismo medieval, no altar da Pátria por amor de Deus; quem fez tudo isto... não morreu... não morreu... está presente!...

E tão presente que, volvidas cinco centúrias sobre a sua morte — tempo mais que bastante para inteiro esquecimento — continua, no entanto, a ser lembrado, homenageado e glorificado, não só pelos portugueses, seus compatriotas, mas pelo Mundo onde trabalham, sofrem e rezam os que são seus irmãos pelo ideal ardente que lhes queima o coração e ilumina a inteligência.

O que era Terra voltou à Terra, porque o que é espírito, alma, em cintilações e revéberos de glória, subiu à Eternidade, que outra não fosse, ao menos à que os homens proclamam com as solenes comemorações do V centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Não morreu... porque ficou, desafiando os séculos e cintilando no firmamento de Portugal, a sua obra magnífica que é centro polarizador de toda a Idade Moderna. Engrandeceu a Glória externa de Deus, dando-lhe mundos; engrandeceu o nome de Portugal, projectando-o e fomentando a Cultura, as Letras e o Heroísmo.

À sua obra, como coordenação ou subordinação, anda ligada, como o perfume à flor, essa majestosa epopeia em que deslizam misteriosamente sereias cantantes do Mar e rebrilham estrelas do Céu — a epopeia ultramarina dos Portugueses. Camões é tão grande como o objecto do seu Poema!

Não morreu... E, por isso, urge, nesta hora marcada por correntes que tentam aniquilar o heroísmo, em que se pretende obnubilizar um passado de grandeza que enraíza no sangue de heróis e mártires; numa hora em que um falso sentido de universalização pretende escravizar e negar os direitos que o esforço ganhou e a História garantiu; numa hora em que a força do direito precisa, para honra e prestígio dos homens, de ser sobreposta ao escravizante direito da força e em que os valores morais têm de ser condignamente respeitados, é consolador, para nós portugueses, podermos levantar bem alto, para que tremule em todos os quadrantes do Mundo, a Bandeira das Cinco Quinas, que o Infante empunhou e fez levar ao longe e ao largo, honrando-a e prestigiando-a aos olhos do Mundo inteiro.

Não morreu... Está Presente!

Quando terminou, todos os presentes dispensaram-lhe calorosas e demoradas salvas de palmas.

Voltou então a usar da palavra o Prof. Doutor Nunes de Oliveira apenas para lhe dizer que, como esperava, não foram exageradas as suas palavras de apresentação e em seu nome, e em nome de todos os presentes, felicitá-lo pela brilhante e magnífica conferência que todos tinham tido o prazer de ouvir.

O nosso Director foi depois vivamente felicitado por todas as pessoas de elevada categoria que aí se encontravam.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

S. João de Medros

Conforme noticiamos, realizam-se nos próximos dias 25 e 26, sábado e domingo, no lugar de Medros, em Barcelinhos, as anunciadas festividades em honra de S. João Baptista, constantes do seguinte programa:

Pelas 9 horas do dia 25 serão anunciadas as festas por numeroso grupo de Zés P'reiras que percorrerá as ruas de Barcelinhos, dirigindo-se para Medros onde, à chegada, será queimado fogo do ar.

Às 12 horas — Salvas de morteiros e durante a tarde a Cabine Sonora José Fernandes fará ouvir a sua completa colecção de discos gravados com as melhores músicas.

Às 21,30 horas — Corrida de cântaros sendo atribuído um valioso prémio ao 1.º classificado, seguindo-se uma sessão de fogo de artifício e lançamento de numerosos balões, encerrando-se assim as festividades do dia.

Dia 26: Às 9 horas — Uma salva de 21 tiros dará início ao segundo dia de festa.

Às 11 horas — Missa solene na capelinha do venerado santo. Esta missa será cantada pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

Às 12 horas — Festa desportiva, para infantis de ambos os sexos. Serão atribuídos magníficos prémios aos melhores classificados.

Às 15 horas — Terço e sermão prégado pelo Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha.

Às 17 horas — Bazar de prendas a favor da festa a S. JOÃO.

Às 22 horas — Majestosa sessão de fogo do rio põe termo às festas a S. JOÃO de Medros.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à lista

Aos Domingos: Almoços especiais

BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense

Faz amanhã 39 anos que se inaugurou, solenemente, a prestante e humanitária corporação dos Bombeiros de Barcelinhos.

A comemoração de tão auspiciosa data realizar-se-á no próximo domingo, dia 26, com o programa que se segue:

Às 8 horas — Salva de 21 morteiros;

Às 9,30 horas — Formatura Geral do Corpo Activo, Hastear e Continência à Bandeira;

Às 10 horas — Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos bombeiros e sócios falecidos;

Às 11 horas — Romagem ao Monumento dos Bombeiros;

Às 11,30 horas — Cumprimentos às autoridades;

Às 16 horas — Romagem aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos;

Às 20 horas — Ceia de confraternização e imposição de fitas e medalhas aos Bombeiros que completaram 5, 10 e 20 anos de serviço activo.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia ANTERO DE FARIA, no largo Dr. Martins Lima.

Comunhão Solene

Na Igreja Matriz, principia hoje um tríduo de preparação para as crianças da comunhão solene, prégado pelo Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha. Sábado de tarde, no mesmo templo, estarão diversos confessores e no domingo, realizar-se-á a comunhão solene das crianças de Barcelos.

Todos os meninos e meninas que vão fazer a Comunhão Solene devem comparecer, no domingo, às 8 horas, no templo do Senhor da Cruz.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o filme de acção violenta:

O MORTO VOLTOU

Em Eastmancolor, com Jock Mahoney e Luana Patten. No programa o filme policial «JULGADO PELO DESTINO» e o Jornal Universal.

Para maiores de 12 anos. — No próximo domingo, o último desta época, às 15,30 e às 21,30 horas, o sensacional filme romântico, em CinemaScope e technicolor:

OS AMANTES DE SALZBURG

(Interlude)

Drama de uma intensidade dominadora que põe frente a frente a mulher e o amante. Faz vibrar as multidões ao interpretar MORZAT, WAGNER e LISZT.

Com June Allyson e Rossano Brazzi.

Para maiores de 17 anos.

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em BARCELOS

Casamento

Sábado último, na igreja de São Salvador do Campo, realizou-se o casamento do Senhor Manuel de Sousa Queirós, ferroviário, filho do Senhor Manuel Queirós dos Santos e da Sra.ª D. Carolina Pinheiro de Sousa, com a Senhora D. Maria da Ascensão Leiras dos Santos, filha do Sr. Manuel Felgueiras dos Santos e da Sra.ª D. Teresa Leiras de Sousa, tendo apadrinhado o nosso prezado amigo, Sr. Manuel da Graça Pereira e a Sra.ª D. Maria Albina Caravana Pereira.

Foi celebrante o Rev. Pároco de Campo, Sr. Padre Ernesto de Amorim Magalhães, que celebrou missa *pro sponso et sponsa*, dirigindo aos nubentes alocução apropriada. A seguir foi oferecido pelos pais da noiva, na sua residência, um almoço aos numerosos convidados.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Romaria grande, em 3 de Julho, a S. Torcato

Novena Preparatória, ao anoitecer. Começa no dia 27 de Junho e consta de Missa, Comunhão e Prática.

DIA 2 DE JULHO — De manhã, Confissões no Santuário. De tarde, no fim da Novena: Vigília e Bênção Eucarística — Fogo de Artifício.

DIA 3 DE JULHO — De manhã, Missas no Santuário, às 6, 8, 9, 10 e 12,30 horas; às 11 horas, Missa Solene — Confissões e cumprimento de promessas.

De tarde, às 15 horas, Serviço Religioso na Capela da Fonte; às 17 horas, Santa Missa e Sermão. Solene Procissão de S. Torcato, com dezenas de figuras e anjinhos e numerosas associações.

Carros Alegóricos — Coros Alusivos.

À noite, às 22 horas, Adoração Prégada. Apoteose e Louvores a S. Torcato.

DIA 4 DE JULHO — Missas no Santuário, às 5 e 9 horas.

A Romaria realizar-se-á com o costumeado brilho.

Facilidade de transporte em comboio para a estação de Guimarães e em carreiras eventuais entre Guimarães e S. Torcato.

Nos terreiros não se permitem bailados, espectáculos profanos, carroceis e actos de comércio ilícito ou quaisquer outros proibidos.

DEVOTOS DE S. TORCATO!

Tomai parte na festa e oferecei donativos para as obras do Santuário.

Em Airó

Na encantadora freguesia de Airó, nos próximos dias 2 e 3 de Julho, celebram-se as festividades em honra de Nossa Senhora do Rosário que se costumavam realizar no dia 8 de Dezembro.

A Confraria de Nossa Senhora do Rosário é que leva a efeito a realização desses festejos com a colaboração de todo o povo da freguesia que está a trabalhar com o maior dos entusiasmos para que atinjam o maior dos brilhantismos.

No próximo número, publicaremos o programa das festas em honra e louvor de Nossa Senhora do Rosário.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Procissão do Corpo de Deus

Na passada quinta feira, de tarde, no Recolhimento do Menino Deus, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, realizaram a procissão do Corpo de Deus.

A procissão, safu da Igreja do Recolhimento e depois de percorrer um itinerário pelos claustros e cerca do Recolhimento, recolheu novamente à mesma Igreja.

Incorporaram-se as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, as educandas do Recolhimento e do Patronato Santa Inês, Cruzadas Eucarísticas, meninas e meninos dos Jardins Infantis D. António Barroso, capelães de S. João de Deus e de S. José, grande número de Irmãos de S. João de Deus e numerosas pessoas e foi presidida pelo Capelão da Igreja do Recolhimento, Rev. João de Lima Torres.

Grandiosas festas ao S. João

Em Casal de Nil, nos próximos dias 24, 25 e 26, realizar-se-ão imponentes festejos em honra de S. João.

Além de boa música emitida por poderosos alto-falantes, haverá uma artística cascata movimentada e muitos outros números do maior agrado.

Novos Monsenhores

Foram nomeados Monsenhores os nossos prezados amigos P.º António de Araújo Costa, dig.º Arcipreste de Guimarães e P.º Horácio de Araújo, Pároco de Roufe, Guimarães. Muitos parabéns.

Arcipreste de Amares

Foi nomeado Arcipreste Substituto de Amares o nosso querido amigo Sr. P.º Albino José Fernandes Alves, dig.º Pároco da Feira Nova. As nossas felicitações.

Manifesto de vinhos

Até ao fim do corrente mês, os Srs. Vinicultores, têm de dar conhecimento, ao Grémio da Lavoura, das quantidades de vinho existente em adega, para venda.

Vida Desportiva

Gil Vicente Futebol Clube

Felicitarão o Gil Vicente Futebol Clube pela subida à 2.ª Divisão Nacional, a Associação de Futebol de Braga e os seguintes clubes:

Sport Lisboa e Benfica; Vitória Sport Clube, de Guimarães; Sporting Clube de Braga; Clube Atlético de Valdevez; Amarante Futebol Clube; Vilaverdense Futebol Clube; Clube Desportivo de Bragança; Lusitano Ginásio Clube, de Évora; Sport Comércio e Salgueiros; Clube de Futebol União de Coimbra; União Desportiva Oliveirense e Sport Clube Vianense.

A Direcção do Gil Vicente, pelo mesmo motivo, também recebeu felicitações dos Snrs.:

Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste de Barcelos; Dr. Guilherme Lopes, Presidente da Direcção do Sporting Clube de Braga; Eng. Helder Rocha, do Vitória de Guimarães; José Augusto Leite Ribeiro, sócio do Sporting de Braga; José Augusto Marques Alves Veloso, de Sacavém; António da Silva Pimenta, do Porto; José Cerqueira Gomes, de Braga; José Almeida, José Velinho, Sousa Bento, João Soares e Olegário Pires, de Bragança; Manuel Alonso Mariño (Nolito); Arménio Florêncio Sequeira, de Portimão; Artur Baeta, do Porto; Diamantino Mourão, de Guimarães e Carlos Martins da Costa, de Aveiro.

Futebol

Gil Vicente, 3

Castelo Branco, 2

No domingo, 12 do corrente, realizaram-se os jogos da 1.ª mão das meias-finais para apuramento do campeão nacional da III Divisão.

Nesta cidade, o Gil Vicente, vencedor da Zona A, defrontou-se com o Castelo Branco, primeiro classificado da Zona B.

Antes do encontro e por ser a primeira vez que jogava nesta cidade, a Direcção do Gil Vicente F. C. ofereceu à Direcção do grupo visitante um grande Galo de Louça Regional e galos mais pequenos a todos os jogadores visitantes.

No primeiro tempo o marcador não chegou a funcionar, em parte, devido à maneira como os albicastrenses organizaram a defesa e também à pouca sorte dos jogadores locais no capítulo remate.

O recomeço da partida principiou com o Gil Vicente a atacar em massa e aos seis minutos Pepe apontou o primeiro golo. Cinco minutos depois o mesmo jogador elevou a marca para 2-0.

O grupo barcelense por falta de sorte perdeu outras ocasiões de golo feito e aos 19 minutos o grupo visitante reduziu a diferença.

Quatro minutos depois Pepe marcou o terceiro golo, mas antes, outros colegas da equipa, perderam grandes oportunidades de aumentar o resultado.

O jogo abrandou um pouco e o grupo de Castelo Branco, com felicidade e contra a corrente do jogo, a dez minutos do fim fixou o resultado em 3-2.

Os barcelenses atacaram de novo, e a fundo, mas apesar do domínio que passaram a exercer e das ocasiões que voltaram a ter para modificarem o resultado, nada conseguiram.

E assim, o Grupo de Castelo Branco, que safu da nossa

cidade com a derrota tangencial, podia, e devia, ter sido derrotado com uma diferença de quatro ou mais golos o que corresponderia, praticamente, à sua eliminação.

O jogo foi disputado com grande entusiasmo por parte de ambos os grupos e decorreu com grande correcção. Boa arbitragem de, Alfredo Cruz, do Porto.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Serôdio, Eduardo e Antunes; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, Canário e Injay.

Castelo Branco, 3

Gi Vicente, 0

Foi pouco feliz, a equipa gilista, na sua primeira deslocação a Castelo Branco, efectuada no último domingo, para realizar o jogo da segunda mão, para apuramento do finalista nortenho ao jogo a realizar no próximo domingo em Leiria.

A equipa barcelense, ficou eliminada, ao perder pelo resultado de 3-0.

A primeira parte terminou por 0-0 mas, a um minuto do fim deste tempo, os barcelenses, perderam, inexplicavelmente, uma ocasião soberana de se colocarem em vencedores.

Logo no início do segundo tempo, e em resultado duma passagem infeliz da defesa barcelense, o grupo da casa, colocou-se em vencedor. A meio deste tempo, a transformação duma grande penalidade, repetida, ditou a sorte do encontro.

O penalty foi bem assinalado mas a sua repetição, depois de Alfredo ter defendido o primeiro, com a objecção de que um jogador barcelense chegou a entrar na grande área antes do castigo ser apontado...

Quase a terminar, o Castelo Branco, elevou o marcador para 3-0, fixando o resultado.

O jogo foi disputado sob calor intenso e, dum modo geral decorreu com correcção. No entanto é de lamentar

Defesa Civil do Território

Curso de « Postos do Comando »

Conforme noticiamos em devido tempo, no Quartel do Terço Independente 67 da L. P., desta cidade, funcionou, durante mais dum mês, um Curso de « Postos do Comando » da Defesa Civil do Território.

O Curso foi frequentado por cerca de 40 pessoas, tendo-se já realizado as provas de exame.

No último dia do Curso que foi ministrado pelo nosso conterrâneo Sr. José Miranda, Instrutor da D. C. T., o Comandante da unidade legionária desta cidade, Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, congratulou-se pela maneira como foi dirigido o Curso de « Postos de Comando » e pelo seu êxito, devido à assiduidade e aproveitamento de todos os instruendos.

×

Exames de admissão aos liceus

Os exames de admissão aos liceus, iniciam-se no próximo dia 14 de Julho, em primeira chamada e em 22, em segunda chamada.

O prazo para entrega dos requerimentos termina no próximo sábado, dia 25 de Junho.

como se comportaram grande número de assistentes que, certamente, por não terem vindo a Barcelos assistir ao jogo do domingo anterior, não souberam corresponder à maneira como o seu grupo foi recebido nesta cidade.

Arbitrou Arnaldo Conde, de Lisboa.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Antunes Eduardo e Ferreira; Canário e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, Machado e Marques.

Oquei em patins

Torneio de abertura

Ao contrário do que chegamos a noticiar a Taça de Honra do Minho foi ganha pelo Académico de Braga e não pelo S. C. Vianense.

Em virtude do grupo bracearense ter ganho o jogo em atraso nas Taipas, ficou com igual número de pontos do S. C. Vianense.

Nos termos regulamentares realizou-se uma finalíssima no ringue do Parque desta cidade que terminou com a justa vitória do Académico B. Clube por 4-2.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.
A. de Braga	11	8	1	2	28
Vianense	11	7	1	3	26
Famolicense	10	5	1	2	23
Barcelinhos	10	4	6	18	
Oquei	10	1	3	6	15
Taipas	10	1	2	7	14

Campeonato Distrital de Braga

Principiou no último sábado o campeonato distrital de Braga, de oquei em patins.

Parque da Cidade

Aos domingos, o Parque da Cidade, continua a ser muito visitado e frequentado por numerosos excursionistas que passam pela nossa terra.

As vantagens da abertura na Rua Cândido da Cunha dum portão e de não fechar, das 12 às 14 horas, durante a semana, têm sido bem apreciados por inúmeras pessoas.

Transferência

A seu pedido, foi transferido da comarca de Barcelos, onde esteve durante oito anos, para a de Braga, terra da sua naturalidade, o nosso amigo Sr. José de Oliveira Gomes Mendes, oficial de justiça.

Muitos parabéns.

×

Falsificação de vinho

Sabemos que a Fiscalização respectiva está a exercer grande actividade no nosso concelho e em toda a Região dos Vinhos Verdes, autuando os falsificadores de vinho com corantes ou outros produtos.

×

Doentes

Encontra-se doente o nosso prezado amigo Sr. Avelino Gomes de Sousa, considerado comerciante da nossa praça.

— Têm obtido sensíveis melhoras a Sr.ª D. Constança Alves da Rocha e o nosso prezado amigo Sr. Artur António Matos Lopes de Almeida.

Desejamos-lhes prontos e completos restabelecimentos.

Ensino Secundário

Em todos os liceus do Continente, terminaram ontem as provas escritas dos exames do 1.º ciclo.

O número total de examinandos foi de 17.414; dos quais 5.731 nos liceus da capital.

A segunda chamada realiza-se a 4, 5 e 6 de Julho.

As provas escritas dos exames do 2.º e 3.º ciclos, principiam na próxima segunda-feira, dia 27.

—(—

Exposição

Na Casa Rajá esteve em exposição o equipamento (azul) que a nova Fábrica de Malhas « Tor » ofereceu à Direcção do Gil Vicente F. C., 13 camisolas para os jogadores e uma para o guarda-redes.

Neste novo equipamento os distintivos do clube, estão confeccionados na própria malha das camisolas.

Informam-nos que as fábricas desta cidade « Tebe » e « Guial » também ofereceram equipamentos à Direcção do Gil Vicente F. C.

Dr. Ilídio de Oliveira

Na Póvoa de Varzim, já se encontra a veranejar, com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira.

Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube

A Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube, para aprovação de contas e eleição dos novos Corpos Gerentes, deve realizar-se no próximo dia 2 de Julho.

Oxalá que todos os seus associados se unam e, esquecendo pequenas questiunculadas ou atitudes meramente pessoais, trabalhem por um maior engrandecimento do clube desportivo mais representativo de Barcelos.

NOVA ALFAIATARIA DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º BARCELOS (Junto à Casa SIALAL)

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira Residência: Rua Faria Barbosa, 26 BARCELOS

Empregada-Precisa-se

Para serviço de balcão e caixa, com a idade dos 15 aos 18 anos. Pede-se referências.

Informa Casa SIALAL.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325 Residência 82609

BARCELOS

TRESPASSE

José Moreira da Costa, por falta de saúde trespassa o seu estabelecimento de tecidos, que também pode servir para qualquer outro ramo de negócio.

Fato de Smoking

Em estado de novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Relatório da Conferência Vicentina de Santo André de Barcelinhos referente ao ano de 1959

RECEITA		DESPESA	
Saldo do ano transacto	2.009\$00	Mercearia, leite e pão	6.021\$50
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal	1.200\$00	Bodo de pão pelo Natal	560\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão M. de Assistência	1.000\$00	Socorros em dinheiro	1.200\$00
Subscritores	8.238\$40	Confeção de mantas, roupas e calçado	669\$20
Da Conferência Vicentina de S. José de Barcelos	400\$00	Alimentação e despesas com um doente pulmonar	1.200\$00
Vários Donativos		Rendas de casa	600\$00
Da Família da Ex. ^{ma} Snr. ^a D. Filomena Augusta Neves Guerra Junqueiro, natural desta freguesia e sufragando a sua alma	500\$00	Diversos socorros	530\$80
Ex. ^{mo} Sr. José Barcelos (Brasil)	300\$00	Expediente	65\$80
Ex. ^{mo} Sr. Manuel Figueiredo (Africa)	200\$00	Entrega ao Concelho	145\$50
Ex. ^{mo} Sr. José Lobarinhas (Brasil)	50\$00	Boletim	20\$00
Colecta recolhida nas nossas sessões	656\$50	TOTAL	11.012\$80
	14.553\$90	Saldo para o ano seguinte	3.541\$10
			14.553\$90

Recebemos mais: Da Fábrica "Guial" 197 peças de roupa. Da Fábrica Barcelense 24 pares de peúgas e 20 quilos de desperdícios. Da Fábrica "Tebe" 30 quilos de desperdícios. Da Casa Aguiar, tecidos e lãs.

Como de costume vieram as roupas de malha confeccionadas pela Ex.^{ma} Snr.^a D. Conceição Vasconcelos. Também a casa Cunha deu um par de calçado a uma nossa pobre. Distribuímos 21 mantas de cama tecidas com os referidos desperdícios e mais retalhos que por cá conseguimos.

Por intermédio da nossa conferência foram internadas, tanto no Asilo de Inválidos, como no Hospital da Misericórdia, algumas velhinhas e doentes.

Continuam as nossas 150 crianças a beneficiar do grande pequeno almoço que lhe é servido diariamente, e que consta de um bom copo de leite e um pão com queijo. É do conhecimento de todos, que a procedência destes artigos vem da "Cáritas Americana", com quem nos sentimos muito reconhecidas.

Presidente: D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel Beleza Ferraz
 Secretária: D. Maria Angelina Medros Monteiro
 Tesoureira: D. Amália Fontainhas da Graça Faria

As Louças de Barcelos

(Continuação da página 6)

dismo. Foi desta maneira de encontro ao grande mal de que enferma a nossa indústria actual e atacou-o com energia e decisão. Houve falhas? A empresa era de vulto, exigiu grandes esforços e necessitava de uma preparação que o tempo não permitiu e, sejamos francos, falta também ainda ambiente e melhor colaboração. Muito se fez, vencendo-se dificuldades sobre dificuldades. Cometeram-se erros? É um estudo que agora se deve fazer conscientemente no intuito de os corrigir de futuro a fim de que esta indústria entre no caminho da prosperidade. O que se fez foi bastante para se comprovar que esta indústria pode ser próspera se lhe derem apoio e ambiente.

É de lamentar não se notar ali qualquer sinal de vida do Sindicato da Cerâmica e do Grémio da mesma.

Também não podemos deixar de censurar os fabricantes e artistas que foram procurados, convidados, adorados... e corresponderam com a sua ausência. Em qualquer realização desta natureza, noutra parte, são os industriais que pedem para expôr, pagam inscrição, o espaço que ocupam e as publicações onde desejam anunciar-se. Aqui tudo foi gratuito e a alguns ainda o Grémio deve pagar. De futuro isto deve ter outra direcção: quem se apresenta tão esquisito não deve figurar em Exposições, deve continuar ignorado... porque assim o quer. A Indústria de Cerâmica do Concelho de Barcelos pode e deve dispensar a colaboração de tão civilizados industriais e artistas.

A concluir, não resistimos à tentação de fazer um pedido ao Grémio do Comércio para fechar com chave d'oiro esta sua iniciativa: é que esta Exposição fica incompleta, sem a edição do seu respectivo "Catálogo". Um Catálogo bem ordenado, com as louças devidamente especificadas e até com umas noticiinhas elucidativas, instrutivas, seria um grande auxiliar dos estudiosos e dos visitantes que desejassem documentar-se sobre as actividades do nosso concelho e sobre a nossa indústria concelhia. Não ignoramos as dificuldades, mas o Grémio pode e deve fazê-lo.

M.

Alto-falantes CASA — Vende-se

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Por se ter de retirar para o Estrangeiro, vende-se uma casa com rés-do-chão e primeiro andar, na praia da Apúlia, muito próximo da praia e com belas vistas.

Quem a pretender, falar nesta Redacção.

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 25-6-60, com 70 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(2.^a publicação)

Éditos de 20 dias

O Doutor João Fernandes Lopes Neves, Juiz de Direito na comarca de Barcelos:

FAZ SABER que, nos autos de execução de sentença movida pelos exequentes Manuel Martins Dantas e mulher Maria Alice da Rocha Marques, ele pedreiro e ela comerciante, moradores na freguesia de Barcelinhos, desta comarca, contra os executados: — João Sambento Alves e mulher Maria do Carmo Coelho de Oliveira, agricultores, residentes na freguesia de Santa Maria de Galegos, desta comarca, **correm éditos de VINTE DIAS**, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o último dia dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, aos seis de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Juiz de Direito:

João Fernandes Lopes Neves

O Chefe da 2.^a Secção de Processos:

Euripedes Eleazar de Brito

Leia JORNAL DE BARCELOS



AMADEU COSTA & C.^A, L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS para os distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

Assistência Oficial a todos os produtos G. M. com pessoal habilitado nos Institutos da General Motors

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO RAI

Rua do Raio, 127 — BRAGA — Telefones 23272 - 23632

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência



MÓVEIS TELES

BARCELOS

Em casa, no campo e na Praia, use

QUEIMAX

contra todas as queimaduras

Pinhão (semente)

Compra a 5\$00 o quilo **Manuel F. Arantes**

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

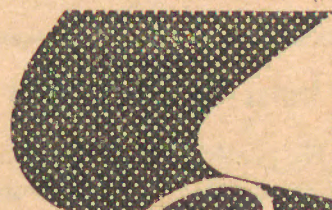
CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

A NORTENHA



VENDE COMPRA **PRÉDIOS** HIPOTECA

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I - 25 - TEL. 26706 - 30181 LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781 - 366812

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Então, portas abertas?!... Obrigado...

Pelo PADRE MANUEL MATOS

OUTRA coisa não esperávamos do nosso bom amigo, o Director deste semanário, além da franquia revelada. — Portas abertas, então?!... A isto só me compete dizer, uma e mil vezes: obrigado.

É que, nem em todos os sectores da imprensa católica, encontra qualquer «leigo» esta franqueza tão sincera, como amiga.

Talvez seja pela bizzarria dos títulos... E daí «aquilo» só ser «prato para deuses»... Gostos, é claro.

O *Jornal de Barcelos* abre-me as portas, e tanto a mim, como a qualquer outro que venha, bem intencionado, defendendo as boas causas.

Sendo a imprensa, mormente a regional, aquela que melhor ausculta o sentir do povo, que vive mais intensamente os seus anseios, que melhor sente as suas preocupações e as suas necessidades, e, sendo, ainda, a que, com mais intuição, vê os seus problemas e se bate com mais ardor pela sua solução, é, realmente, de abrir as portas aos que, de algum modo, possam dar uma achega para a construção de «um mundo melhor». Creiam que me não agita qualquer sentimento de vaidade ao reocupar o meu posto neste belo hebdomadário. Seria pura estultícia.

Além duma distracção para quem tanto vive numa pasmeira sem fim e, vá lá, perdoem a imodéstia do desejo, querendo ser útil aos seus leitores, se o fazemos, é, somente, para levar ao jornal um pouco do que pensamos e sentimos sinceramente.

Andei, estes dias, a matutar sobre o assunto que iria ocupar os meus intermináveis ócios... e caí-me na ideia versar um tema que se prende com aquele que tanto furor provocou no meio barcelense e que foi, até, repercutir-se em estâncias elevadas, forçando-as, pela lógica dos princípios, a tomar uma atitude consentânea, coerente e legal.

O «privilégio da feira de Barcelos no dia da festa do Corpo de Deus» colidia com os princípios superiormente estabelecidos e, por outro lado, esbarrava fragorosamente com os sentimentos cristãos de todos nós e com a nossa fé.

A Eucaristia é um mistério, é verdade, mas com grandes reflexos na vida social; maiores, ainda, que tudo «quanto a velha musa canta».

Ela é a concretização, no espaço e no tempo, da promessa divina: Um Deus connosco.

Passar sobre ela, é esmagar o que há de mais divino no mundo.

Quem poderia assistir, de braços cruzados, a essa profanação?!
Eis por que retomaremos o assunto mas sob este prisma: a Eucaristia na Vida Social.

Aproveitaremos o ensejo para mostrar as longas agonias da Igreja quando se descuida de ter fixo o coração neste augusto mistério, que é, por sua vez, o coração latejante do Cristianismo.

Veremos, também, que a vida cristã da sociedade esfria e entra em declive, na mesma medida em que se afasta d'Aquilo que é a «Vida do Mundo» cristão, o pão Eucarístico, sem o Qual mergulha, mais cedo ou mais tarde, nos pântanos da anarquia.

Veremos tudo isto em sucessivos e variados artigos, todos com títulos muito bizarros, certamente, mas cheios de verdade e de luz.

Por hoje, quedamo-nos aqui, agradecendo, mais uma vez, as portas abertas... e aquelas mimosas palavras do digníssimo Director que muito nos sensibilizaram.

Até breve, se Deus quiser.

Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se a primogénita do nosso amigo Sr. António Alves Quinta da Costa e de sua esposa Sr.^a D. Maria Ondina da Silva Carvalho.

Recebeu o nome de Lígia Maria e foram padrinhos o Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e esposa Senhora D. Maria da Glória Vieira Duarte Sousa Coutinho.

Trutas no rio Cávado

Na pretérita sexta feira, dia 17 do corrente, entre a ponte e o açude de Mereces, foram lançadas ao Rio, 4.000 trutas da Estação Aquícola de Vila do Conde, a pedido da Câmara e da Comissão de Turismo.

Visado pela Censura

Publicações

Um Médico à Rasca

de Didimo Vitor Hugo

Dídimo Vitor Hugo tem-se dedicado a uma literatura popular e, deste modo, tem servido o povo com pequenas novelas, contos, artigos e peças teatrais. Publicou agora, em edição da Livraria «Liz» uma comédia muito engraçada a que deu o título sugestivo de «Um Médico à Rasca». Destina-se às classes populares e estamos certos de que deve agradar muito. Louvamos o Sr. Dídimo V. Hugo por este trabalho e oxalá continui a cultivar este género literário, dando-lhe sempre um sentido moralizador.

Turismo

Recebemos a bela revista «Turismo», publicação trimestral, de que é ilustre director H. Aragão Pinto. Este número, com uma esplêndida capa em que se reproduz o Painei do Infante, insere Reportagens, Artigos, Crónicas, Entrevistas, Notícias, Antologia e Mensagem Henriquina.

A Agricultura e o II Plano de Fomento

A Secretaria de Estado da Agricultura publicou, em volume elegante, as conferências que foram pronunciadas por altas individualidades sobre problemas relacionados com a Agricultura e o II Plano de Fomento.

Verifica-se assim um trabalho consciente e esforçado do Secretariado da Agricultura, trabalho e esforço que são dignos do maior louvor.

—(—

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, na próxima 2.^a feira, dia 27, às 21 horas, principiará o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo distinto orador sagrado Rev. Manuel de Araújo Abreu Carneiro, Secretário do Seminário Conciliar de Braga.

Na quarta feira, às 19 horas, principiará o Lausperene com missa vespertina e Exposição solene do Santíssimo Sacramento.

Das 23 às 24 horas, haverá hora santa geral, seguindo-se as adorações particulares até quinta feira, às 19 horas, hora a que principiarão as cerimónias da conclusão do tríduo e encerramento do Lausperene com missa vespertina, comunhão geral e sermão.

Carta de Lisboa

Meu m.^{to} Rev.^o Amigo:

Meteu-se-me exactamente nos olhos a exposição que transcreveu na 1.^a pág. do *Jornal de Barcelos*, n.^o 536 — como o tempo passa e voa, Santo Deus! — de 9 do corrente.

A exposição vem assinada: Luís Fernandes de Figueiredo. A exposição é dirigida em triplicado: ao governador Civil do Distrito, ao Secretário Nacional da Informação, ao Chefe da Repartição Industrial.

Não sei os olhos que nestes dias se poisaram, se riram, olharam, para poder pensar nesse documento, grito da razão e razão de revolta.

Barcelos muito legalmente foi espoliado de um património étnico e de um valor turístico e social.

Barcelos foi espoliado em 19 de Março de 1957.

Já lá vão três anos: mais de 1.095 dias; mais de 26 mil horas se passaram.

Nem um único oleiro, nem uma única olaria, nem o seu Grémio, nem a Comissão Municipal de Turismo, nem o seu Presidente, nem a Vereação Municipal nem ninguém viu, soube, conheceu, teve informação o Boletim da Propriedade Industrial, n.^o 3 e o registo nele feito sob o número 1.016.

Sobre este ninguém viu, soube, conheceu, teve informação não há que tecer conclusões: são tão claras e gritantes, falam tanto por si que não vale a pena, para não avivar a ferida, voltar a falar.

Os industriais (?) interessados, ou lesados, só deles se devem queixar; eles não souberam defender os seus interesses, e ninguém soube defender os interesses da indústria local.

A paz seja connosco!

Já lá vão 8 dias e até hoje não vimos a solução do caso, caso que é turístico mas é, pode vir a ser, gravíssimo caso social.

Eu, meu Amigo, disse-lhe um dia dar por bendita a hora em que Barcelos tinha algo que servia como ex-libris de Portugal.

Um dia, num concurso de cartazes para editar e lançar no estrangeiro, um artista português aproveitou exactamente o galo de Barcelos como motivo principal de cartaz.

Foi premiado e editado, e lá anda a correr mundonhas américas.

Barcelos colaborava assim; Barcelos tinha em si um valor suficientemente simbólico e representativo de Portugal.

Bendita a hora, e grande alegria eu tive, como barcelense, ao vê-lo, o cartaz, em mostra de honra num dos escaparates do Palácio Foz.

O galo de Barcelos lá estava, lá esteve, e lá foi visto por milhares e milhares de portugueses.

E quanto tem lucrado, com isso, Barcelos?

Eu não conheço a suficiência ou insuficiência da exposição enviada.

Não conheço nada, ignoro tudo, e desconheço algo: só não ignoro que industriais (?) interessados, e muitas mais entidades andaram a dormir na forma mais de três anos, mais de mil dias e mais de 26 mil horas.

Eu creio, meu Amigo, que Nosso Senhor da Cruz vai fazer o milagre.

Havia o direito de embargar o registo, e ninguém o fez.

Confiemos em Deus e na justiça de... Deus.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

As Louças de Barcelos

Ainda a Exposição Regional nas Festas das Cruzes

O Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos contribuiu de maneira inequívoca mais uma vez para prosperidade da nossa indústria regional da cerâmica com a realização desta Exposição da Arte do Trabalhador e da Indústria Cerâmica do Concelho de Barcelos. Devemos referir-nos duma maneira muito especial ao cuidado ali posto no sentido que nessa Exposição figurassem todas as especialidades das Louças de Barcelos, confrontando-se os seus aspectos antigos com o fabrico actual; e a preocupação de ali figurar só o que fosse de Barcelos, defendendo assim a genuinidade, a autoria e a propriedade do modelo, condenando e repelindo a cópia, o decalque, o plágio, o híbrido

(Continua na página 5)